

106 TRATAMENTO ENDOSCÓPICO DE DEISCÊNCIAS ESOFÁGICAS PÓS CIRURGIA COM PRÓTESES METÁLICAS AUTO-EXPANSÍVEIS

Rodrigues-Pinto E., Pereira P., Coelho R., Andrade P., Ribeiro A., Lopes S., Moutinho-Ribeiro P., Santos-Antunes J., Macedo G.

Introdução: As deiscências esofágicas (DE) secundárias a cirurgia têm uma elevada morbi/mortalidade. As próteses metálicas auto-expansíveis (PMAEs) têm sido usadas como alternativa à re-operação, contudo, não existem estudos comparativos de eficácia. **Objectivo:** Avaliar a eficácia clínica das PMAEs nas DE pós-cirurgia. **Métodos:** Estudo transversal de doentes referenciados por DE pós-cirurgia para colocação de PMAE durante um período de 3 anos. Definiu-se sucesso clínico como encerramento da deiscência no esofagograma aos 15 dias. **Resultados:** Foram colocadas PMAEs em 13 doentes (11 do sexo masculino), com uma idade mediana de 63 anos (20 – 83). As deiscências tinham em mediana 20mm (8 – 40). A deiscência foi secundária a esofagectomia Ivor-Lewis em 6 doentes, gastrectomia total em 2, cirurgia torácica em 2, funduplicatura de Nissen em 1, reconstrução após esofagostomia cervical em 1 e excisão de divertículo esofágico em 1. O tempo mediano entre cirurgia e PMAE foi 20 dias (8 – 178). As PMAEs tinham ≤ 11 cm de extensão em 5 doentes. Um doente faleceu 2 dias após PMAE e um teve agravamento da deiscência após expansão da PMAE. Verificou-se migração da PMAE em 4 doentes, tendo 3 colocado uma segunda PMAE, sendo a outra reposicionada. O tempo até migração foi 9 dias (2 – 23). Foi alcançado sucesso clínico em 8 de 11 doentes, com remoção da prótese sem recidiva da deiscência em 4 doentes (em mediana 46 dias após colocação). Todos os doentes com resolução da deiscência tinham deiscência < 20 mm. Nos 10 doentes que faleceram durante o follow-up, a sobrevida mediana foi 59 dias (IC95%: 45 – 73). **Conclusão:** O sucesso clínico das PMAEs na resolução das DE é superior a 70%, contudo, pelas co-morbilidades e mortalidade elevada, apenas 36% dos doentes chegam a retirar a PMAE, sendo a remoção mais comum quando as DE têm < 20 mm.

Serviço Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João